


A psicologia como um componente na formação de professores do ensino básico – revisão de literatura

Psychology as a component in the training of primary School teachers – literature review

La psicología como componente en la formación de docentes de educación básica – revisión de la literatura

Daniel Cerdeira de Souza¹

 <https://orcid.org/0000-0002-2446-8244>

Resumo: O estudo objetivou analisar a literatura sobre as contribuições da psicologia na formação de professores da educação básica. Trata-se de uma revisão de literatura onde 15 artigos colhidos no Portal Periódicos Capes foram analisados mediante a Análise de Conteúdo, das quais resultaram quatro categorias: 1) O saber psicológico nas licenciaturas; 2) O ensino de psicologia e a formação de professores; 3) Perspectivas críticas para uma formação em psicologia para professores da educação básica; 4) Marcos legais que orientam a formação de professores e a psicologia. Os achados discutem possibilidades e limitações do ensino de psicologia nas licenciaturas, mas desvelam uma realidade de um ensino tradicional, focado na exposição de teorias do desenvolvimento e aprendizagem descontextualizadas da realidade escolar brasileira. Conclui-se que por mais que perspectivas críticas a esse modelo segregador venham sendo construídas, parece haver um caminho longo para que o ensino de psicologia na formação de professores seja emancipatório.

Palavras-chave: Psicologia. Formação de professores. Educação básica.

Abstract: The study aimed to analyze the literature on the contributions of psychology to the training of basic education teachers. This is a literature review in which 15 articles were collected from the Capes Periodicals Portal and were analyzed using Content Analysis, resulting in four categories: 1) Psychological knowledge in undergraduate courses; 2) Teaching psychology and teacher training; 3) Critical perspectives for training in psychology for basic education teachers; 4) Legal frameworks that guide teacher training and psychology. The findings discuss the possibilities and limitations of teaching psychology in undergraduate courses, but reveal a reality of traditional teaching, focused on the presentation of theories of development and learning decontextualized from the Brazilian school reality. The conclusion: despite the critical perspectives on this segregating model being constructed, there seems to be a long way to go before the teaching of psychology in teacher training becomes emancipatory.

Keywords: Psychology. Teacher training. Basic education.

¹ Doutor em Psicologia na área de concentração Psicologia Social e Cultura pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor assistente da Universidade Federal do Amazonas vinculado à Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura na região da Tríplice Fronteira Brasil-Peru-Colômbia. Líder do grupo de pesquisa Relações de Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos (Certificado CNPq). E-mail: dancerdeira01@gmail.com.

Resumen: El estudio tuvo como objetivo analizar la literatura sobre los aportes de la psicología en la formación de docentes de educación básica. Se trata de una revisión de la literatura donde se analizaron 15 artículos recopilados del Portal Capes Periódicos mediante Análisis de Contenido, que resultó en cuatro categorías: 1) Conocimientos psicológicos en cursos de pregrado; 2) Enseñanza de la psicología y formación docente; 3) Perspectivas críticas para la formación en psicología de docentes de educación básica; 4) Marcos legales que orientan la formación docente y la psicología. Los hallazgos discuten posibilidades y limitaciones de la enseñanza de la psicología en cursos de pregrado, pero revelan una realidad de la enseñanza tradicional, enfocada en exponer teorías del desarrollo y del aprendizaje descontextualizadas de la realidad escolar brasileña. Se concluye que por más que se hayan construido perspectivas críticas respecto a este modelo segregador, parece haber un largo camino por recorrer para que la enseñanza de la psicología en la formación docente sea emancipadora.

Palabras-clave: Psicología. Formación docente. Educación básica.

Introdução

A relação entre psicologia e educação é histórica, de forma que é possível remontar a psicologia como surgindo da área da educação no Brasil, sendo uma constituinte da outra em nosso país (Antunes, 2008). Barbosa e Souza (2012) explicam ainda que historicamente, o campo de conhecimento voltado à interface entre psicologia e educação se originou e se consolidou no Brasil concomitantemente à consolidação da psicologia como ciência e essa relação foi um dos seus pilares centrais.

Mesmo no período colonial brasileiro, observamos uma relação entre psicologia e educação em escritos produzidos principalmente pelos jesuítas, em que se defendia a educação como responsável por moldar a personalidade das crianças, de forma que a aprendizagem era concebida como um produto direto da experiência, bem como existia uma preocupação com o ritmo da aprendizagem, ainda que se reconheça que o acesso à educação no período colonial brasileiro era restrito às classes dominantes (Antunes, 2003).

A partir da década de 1930, com a modernização imposta pela industrialização advinda do sistema capitalista de produção (onde a educação deveria formar um homem apto às exigências do novo modelo produtivo), observamos que o campo da psicologia relacionado à educação passa a ser progressivamente definido como ‘Psicologia Educacional’ e passou a ser ofertado nos cursos de formação de professores nas chamadas ‘Escolas Normais’ (de nível secundário, voltadas à formação de professores). A oferta de tal conhecimento tinha como interesse básico a compreensão dos processos educativos, cuja análise centrava-se fundamentalmente no indivíduo, com foco nos chamados de ‘anormais’, sendo influenciada pelos movimentos higienistas e psicométricos, que diagnosticava as crianças quanto à normalidade e anormalidade, visando o ajustamento dos alunos às expectativas da escola (Checchia, 2015).

Segundo Antunes (2003), o ensino de psicologia na formação de professores, ao ser formalizado nas Escolas Normais, se configurou como um dos mais importantes meios pelo qual a

psicologia se difundiu no Brasil e esteve presente em muitas instituições educativas. Com a reforma universitária feita na ditadura militar (após a regulamentação da psicologia como profissão), a relação entre psicologia e educação passou a ser criticada, pois a presença da psicologia na educação estava marcada pela perspectiva do olhar médico-clínico, com a utilização de testes psicométricos e avaliações que culpabilizavam os alunos pelos problemas de aprendizagem, desconsiderando o papel da escola e das desigualdades sociais na produção do fracasso escolar.

A redução do contexto educacional à dimensão psicológica passou a ser denominada psicologização ou psicologismo, consistindo no enfoque estritamente psicológico que ignora os efeitos das condições sociais, políticas, culturais e históricas sobre o comportamento, tornando individual e subjetivos os problemas gerados pela estrutura macrossocial e econômica (Libâneo, 2012).

Considerando essa contextualização, o objetivo deste estudo foi analisar a literatura sobre as contribuições da psicologia para a formação de professores da educação básica. A presença da psicologia como um componente da formação de professores da educação básica hoje é regulamentada na resolução nº 4 de 29 de maio de 2024 do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. A resolução determina que a formação de professores deve abranger em seu núcleo comum, conhecimentos multidimensionais e interdisciplinares sobre o ser humano, incluindo o conhecimento dos processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial (Brasil, 2024).

De acordo com o Censo escolar de 2023 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024), foram registrados 2.354.194 docentes na educação básica brasileira. A maior parte atua no ensino fundamental (1.419.918 docentes). Na educação infantil atuam 685 mil docentes e no ensino médio, foram relatados um total de 538.781 professores atuantes. Um dos pontos observados no censo é que muitos docentes ainda não possuem a formação adequada mínima (grau de licenciatura na área que atua) para a ministração de aulas. As regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste apresentam as maiores dificuldades em relação à ministração de disciplinas por professores com formação adequada, tanto no ensino infantil, no fundamental e no ensino médio. Os dados sugerem o desafio na formação de professores brasileiros e provoca a reflexão sobre como a psicologia pode contribuir na formação destes, mas cabe destacar que essa contribuição é marcada por contradições.

Gatti (2010) explica que as disciplinas de psicologia nos cursos de formação de professores abrangem uma diversidade de abordagens teóricas com pressupostos muito diferentes, de forma que

é difícil mensurar o real impacto do conhecimento ministrado na formação dos professores. A autora tece uma crítica ao ensino de psicologia nas licenciaturas por que esse ensino seria de uma psicologia abstrata, descolada e descontextualizada da realidade escolar, explicando que o foco do ensino está ligado a exposições teóricas sobre o desenvolvimento e aprendizagem (geralmente segregadas em duas disciplinas: Psicologia da educação e Psicologia da aprendizagem), mas essas exposições não garantem que os professores saberão o que fazer em sala de aula. Sugere-se então um distanciamento entre teoria/prática e um descolamento da realidade escolar, sendo esse um dos aspectos do psicologismo (Gatti, 1995).

Paini (2006) explica que alguns dos principais problemas do ensino de psicologia nas licenciaturas são: a dissociação entre teoria e prática (com primazia da teoria), fragmentação do conteúdo ministrado, superficialidade na fundamentação da prática e desarticulação da disciplina com a realidade escolar. Além disso, existe uma falta de consenso em relação ao conteúdo que deve ser ministrado, onde se adotam teorias ‘importadas’, descoladas da realidade escolar brasileira, o que sugere uma certa crise de identidade na psicologia ensinada na formação de professores. Assim, a pergunta que norteia esse estudo é: como a psicologia tem contribuído para formação de professores da educação básica brasileira?

Metodologia

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, onde tive por base os passos descritos por Whitemore e Knafl (2005):

1) Identificação do problema: O objetivo desta revisão foi analisar a literatura publicada no formato de artigos científicos entre 2018-2024 sobre o papel da psicologia na formação de professores da educação básica. A justificativa pelo recorte da temporalidade envolve a intencionalidade de verificar a trajetória das pesquisas no final da década passada até o ano da realização da revisão.

2) No segundo momento, foi realizada a coleta dos dados. Foram definidos os descritores de busca, sendo “Psicologia” e “Psicologia da educação”, “Formação de professores” e “Educação básica” validados no Thesaurus Brasileiro de Educação. A base de dados de coleta foi o Portal Periódicos CAPES, a escolhida devido ao seu caráter de acesso público aos artigos científicos, mas também por apresentarem estudos interdisciplinares, considerando que o tema pode ser estudado do ponto de vista das ciências humanas e sociais. A coleta foi realizada entre os dias 29 e 31 de setembro de 2024. Os critérios de inclusão adotados foram: Artigos publicados em revistas indexadas sobre o tema da pesquisa, em língua portuguesa, entre janeiro de 2018 a setembro de 2024 (momento da coleta). Como

critérios de exclusão, foram removidas outras formas de publicação que não artigos científicos de periódicos. O total de resultados coletados foi de 197.

3) No terceiro momento metodológico, foi realizada a avaliação dos resultados coletados. Os 197 resultados foram descritos em uma planilha do Microsoft Excel para serem tratados e organizados. Nessa etapa foram excluídos os resultados que não estavam no formato de artigos científicos, mas que estavam indexados no portal: 14 resultados (2 dissertações de mestrado, 8 editoriais, 3 resenhas e 1 capítulo de livro). Após, foram excluídos os artigos que estavam repetidos: 26 artigos. Restaram 157 artigos dos quais foram lidos os títulos e resumos. O objetivo aqui foi verificar uma aproximação inicial dos estudos com o tema revisado: 124 artigos foram excluídos.

4) Após, foi realizada a leitura completa dos estudos restantes: 33 artigos. A leitura foi mediada por um instrumento chamado “protocolo de RI”. Este protocolo foi baseado no estudo de Evans e Pearson (2001) e conteve: a pergunta da revisão, os critérios de inclusão e as estratégias de busca, assim descritos: i) a identificação (título do artigo, título da revista em que foi publicado o artigo, área do periódico, ano e autores e país da publicação); ii) metodologia e objetivo do estudo; iii) as principais considerações sobre a pergunta da pesquisa e iv) um campo para que se justifique caso o estudo seja excluído ao final. Nessa etapa foram excluídos 18 artigos, por não contemplarem o tema deste estudo. Dos artigos excluídos, nove eram pesquisas sobre a atuação de psicólogos na escola, cinco versavam sobre temas de saúde na escola e outros quatro falavam sobre temas didáticos pedagógicos, sem relação direta com a psicologia e a formação de professores na educação básica.

O universo final desta revisão foi composto por 15 artigos, descritos a seguir:

QUADRO 1: artigos analisados na revisão

(Continua)

Artigo	Revista/Método/Ano	Autores
“E se o relatório fosse do Victor?” Pensando com o cinema a alteridade, a imaginação e a psicologia na formação de professores	Pro-posições/Relato de Experiência/2021	WALTER, F. O.
A formação inicial de professores à luz da psicologia histórico-cultural: constituindo saberes para uma prática crítica	Obutchénie/Ensaio/2022	PESSOA, C. T.; COTRIN, J. T. D.
Contribuições da psicologia escolar para formação de professores em universidades privadas paulistas	Psicologia Escolar e Educacional/Qualitativo/2021	CHECCHIA, A. K. A.; SAWAYA, S.
A disciplina psicologia da educação e seus desdobramentos na atuação profissional e no exercício da docência: a voz de ex-alunas de graduação	Revista espaço do currículo/Qualitativo/2023	LACERDA, C. L. C.; EISENBERG, Z. W.
A formação de professores sobre inclusão escolar: contribuições da psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica	Revista conexão UEPG/Relato de experiência/2019	WIEDEMANN, Â. P. Z.; WIEDEMANN, S. C.

(conclusão)

O componente curricular psicologia da educação na formação crítica de professores: limites e possibilidades	Revista Teias/Qualitativo/2022	SILVA, N. G. P.; VIÉGAS, L. de S.
Contribuições da psicologia da educação na formação docente (s) em fronteira	Itinerarius Reflectionis/Relato de experiência/2018	SANTANA, M. L. da S.
A formação universitária do professor da escola básica: o PEC E a psicologia	Psicologia escolar e educacional/Documental/2020	SAWAYA, S. M.
O ensino da psicologia da educação e a formação de professores: apontamentos sobre o ensinar e o aprender em sala de aula em tempos de pós-pandemia	APRENDER – Cad. de Filosofia e Psic. da Educação/Ensaio/2023	RODRIGUES, R.
Psicologia e formação docente: memórias evocadas acerca da disciplina psicologia educacional	Revista Educação em Questão/Qualitativo/2022	DIOGO, M. F.; CHRIST, C. A.
O professor na perspectiva de Vigotski: uma concepção para orientar a formação de professores	Revista de Educação, Ciência e Cultura/Qualitativo/2019	TEIXEIRA, S. R. dos S.; BARCA, A. P. de A.
A psicologia da educação e a formação de professores no âmbito da plataforma FREIRE/PROFEBPAR/PARFOR/UFMA: análise de um projeto pedagógico de curso de pedagogia	Pesquisa em Foco/Qualitativo/2018	NETO, G. D.; SEREJO, J. de L. D.
Psicologia e formação docente: uma análise da BNC – formação	Formação docente/Ensaio/2023	DE LIMA, C. P.
Psicologia da educação na formação de professores: reflexões sobre uma didática clínica	Revista de estudos interdisciplinares/Qualitativo/2021	MOUKACHAR, M. B.
Formação de professores e psicologia: explorando a integração entre teorias psicológicas e educação	Contribuciones a Las Ciencias Sociales/Ensaio/2024	MONTE, F. F. de C.

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Os dados finais foram analisados via procedimento de Análise de Conteúdo, sendo realizado em três etapas, segundo Bardin (2011): I) Pré-Análise: organização de todos os materiais utilizados na coleta dos dados (correspondente a organização e leitura dos artigos no protocolo de RI). II) Exploração do Material: que consistiu na codificação dos dados e agrupamento dos temas investigados (após a leitura no protocolo, criou-se as categorias). III) Tratamento dos resultados: onde os resultados brutos serão tratados de maneira a serem significativos (a discussão dos resultados). Por fim, cabe destacar que o estudo não teve apoio de qualquer financiamento. Os resultados são descritos a seguir.

Resultados

O saber psicológico nas licenciaturas

De acordo com Walter (2021), a relação entre psicologia e educação se confunde com a própria história de constituição da psicologia enquanto ciência, mas os conhecimentos produzidos

eram utilizados de maneira a mensurar as faculdades mentais para balizar padrões de normalidade tecnicista, de forma que muitos problemas escolares (de aprendizagem e de comportamento) foram justificados como problemas de ordem individual e psicológica. Encontramos essa perspectiva na formação de professores da educação básica até os dias atuais, pois muitos discentes de licenciaturas parecem ter a expectativa de encontrar, nas disciplinas de psicologia, ferramentas que os ajudem a identificar alunos com transtornos de aprendizagem, problemas familiares ou supostos atrasos no desenvolvimento cognitivo, de forma que estes motivos justifiquem seus insucessos escolares.

De Lima (2023) explica que a expectativa de que os conhecimentos da psicologia aplicados pelos professores na escola resolvam as questões pedagógicas é uma das principais manifestações do psicologismo, pois faz da psicologia a primazia em detrimento da análise dos processos pedagógicos e relacionamentos escolares. No que tange aos transtornos de aprendizagem, Monte (2024) questiona o motivo do diagnóstico importar ao professor, reafirmando que a intervenção do professor é do âmbito do pedagógico, da didática, da intervenção psicossocial, então, o ensino de psicologia na formação de professores deve atentar-se para não cair em tais reducionismos, pois a relação didático-pedagógica com os alunos não deve basear-se na ausência ou presença de diagnósticos.

Silva e Viégas (2022) explicam que o conhecimento psicológico historicamente produzido e aplicado na formação de professores pode reforçar, posteriormente na escola, a sociedade de classes ou servir para emancipação social, pois toda ciência surge ligada a interesses históricos e a psicologia nasce com a demanda de produzir conceitos e instrumentos científicos para garantir a adaptação dos indivíduos à ordem social capitalista, ganhando destaque como uma ciência que culpabilizava os sujeitos em detrimento das desigualdades sociais, produzindo concepções individualizantes, organicistas, clínicas e psicométricas do trabalho e da aprendizagem no ambiente educacional, caminhos esses que levaram a diagnósticos e à manutenção dos problemas de aprendizagem, principalmente em alunos das camadas populares da sociedade.

Pessoa e Cotrin (2022) explicam que a partir da primeira metade do século XX, a psicologia passa a ter papel fundamental na formação docente, incumbida de explicar o comportamento e desenvolvimento humano. Contudo, o saber psicológico acabou por ser aplicado de maneira parcial e descontextualizada, orientando um processo pedagógico em que os processos de aprendizagem e desenvolvimento tem sua origem em fatores internos e subjetivos do próprio aluno ou de sua família, fazendo assim com que os professores (e demais profissionais da educação) atuem com explicações culpabilizadoras do aluno ou de sua família pelo não sucesso ou não acompanhamento do ritmo escolar na expectativa da escola. Checchia e Sawaya (2021) explicam ainda que a centralidade no indivíduo, como aspecto característico das disciplinas de psicologia nas licenciaturas é uma expressão da própria

inserção da psicologia na educação, sendo marcada pelo psicologismo, ignorando os efeitos das condições sociais, políticas, econômicas, culturais e históricas sobre o desenvolvimento humano.

O ensino de Psicologia e a formação de professores

De acordo com Pessoa e Cotrin (2022), nos cursos de formação de professores, as disciplinas de psicologia tem um foco nas várias teorias psicológicas, de forma que o que se possibilita é uma visão pouco aprofundada tanto das teorias mas também do contexto histórico em que essas teorias foram criadas, como se uma teoria complementasse a outra (e não guardassem diferenças epistemológicas e contextuais significativas), o que faz com que os componentes teóricos estudados sejam utilizados na escola de maneira indiscriminada e sem a devida criticidade. Assim, o conhecimento da psicologia é utilizado para explicar isoladamente determinadas situações, e não possibilita uma reflexão sobre a totalidade do processo pedagógico, sendo que muitas vezes, de acordo com Santana (2018), se espera que as disciplinas de psicologia forneçam subsídios teóricos para a resolução de problemas emergentes no cotidiano escolar, ou mesmo justifiquem a prática educativa (Neto, Serejo, 2018), o que o remonta uma visão tradicional da psicologia na educação.

Monte (2024) explica que uma questão central a ser enfrentada pela psicologia como um dos fundamentos na formação de professores é justamente à sobreposição das teorias psicológicas sobre os “problemas” escolares, resultando em uma hipervalorização dos diagnósticos e da medicalização da experiência discente e do saber-fazer docente. Diogo e Christ (2022) explicam que o ensino de psicologia falha quando se restringe aos fundamentos da ciência e apresenta as teorias de modo descontextualizado, reduzindo o ensino da disciplina à assimilação de conceitos a serem reproduzidos posteriormente pelo professor.

Corroborando com os autores anteriores, Checchia e Sawaya (2021) e Sawaya (2020) explicam que as disciplinas de psicologia nas licenciaturas tradicionalmente têm como centralidade a exposição de teorias psicológicas sobre o desenvolvimento humano e aprendizagem, o mesmo é defendido por Lacerda e Eisenberg (2023) e Diogo e Christ (2022), de modo a imperar as análises com foco no individualismo, ou seja, explica-se a aprendizagem e o desenvolvimento focados no sujeito e não no processo histórico social. O resultado dessa questão é um distanciamento entre o conteúdo das disciplinas de psicologia e a realidade escolar (Walter, 2021).

Checchia e Sawaya (2021) explicam que o conteúdo ministrado nas disciplinas de psicologia nas licenciaturas centram-se na exposição de conceitos referentes ao desenvolvimento humano e à aprendizagem, baseados nas abordagens psicogenéticas e histórico-cultural, tendo Piaget, Vygotsky e Wallon como principais autores de referências, abrangendo: a) desenvolvimento humano e

aprendizagem abordados buscando-se atentar para suas implicações educacionais; b) outros cursos apresentam uma disciplina específica sobre o desenvolvimento humano, apresentando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores em cada etapa da vida, tendo como autores de referência Erik Erikson, Freud e Piaget; c) outros cursos incluem teorias sobre o processo de ensino e aprendizagem, por meio da exposição de modelos epistemológicos que norteiam ações pedagógicas e psicológicas com o ensino de abordagem como a humanista, a comportamentalista, a psicanalítica, dentre outras.

De acordo com Lacerda e Eisenberg (2023), o ensino de psicologia nas formações de professores da educação básica conserva uma concepção dualista do processo de ensinar e aprender e direciona o educador a compreender a aprendizagem como um processo individual com pouca relação com seu trabalho de ensinar. Sawaya (2020) explica que as reformas educacionais estão focadas na formação identitária do professor e do aluno com destaque para seus processos de aprendizagem e desenvolvimento individuais e não mais focadas no ensino e a psicologia é utilizada para dar justificativa a esse movimento, além do mais, algumas participantes da pesquisa de Lacerda e Eisenberg (2023), avaliaram as disciplinas de psicologia na sua formação como aulas muito vagas e irrelevantes, com pouco acréscimo educacional, sem reflexão contextual e histórica, e isso pode estar vinculado à ideologia de que a psicologia na educação traz somente aspectos teóricos, descolados da realidade escolar.

Checchia e Sawaya (2021) explicam que o ensino da psicologia nos cursos de formação de professores tem sido essencialmente teórico com foco nos próprios referenciais da área, distantes do cotidiano escolar, do processo de escolarização e das condições objetivas e concretas que constituem a vida diária escolar. Walter (2021) explica que predomina o ensino de psicologia as licenciaturas pobre em articulação com a prática e isso tem pouco impacto no desenvolvimento do futuro professor, pois o foco é um paradigma teorista e tecnicista, tanto em sala de aula, quanto nas ementas e projetos político-pedagógico dos cursos, sendo o conteúdo memorizado e restrito ao acúmulo de informações e conceitos, o que é conectado com o que Neto e Serejo (2018) explicam, ao defenderem que grande parte dos professores não conseguem enxergar a aplicabilidade dos conhecimentos da psicologia da educação no ensino da educação básica, embora muitos, até de forma romântica acreditem “salvar” os procedimentos de ensino por meio da inserção de alguns conhecimentos dessa área.

Perspectivas críticas para uma formação em Psicologia para professores da educação básica

Silva e Viégas (2022) explicam que é possível tensionar o papel da psicologia na formação de professores caminhando na contramão de uma psicologia individualizante, por meio do posicionamento

crítico diante do conhecimento trabalhado em tais formações, de forma que se mude o paradigma do individualismo, buscando um trabalho pedagógico que tenha como norte a indissociação entre teoria e prática para a construção de ações concretas na formação docente, rompendo com as naturalizações reducionistas sobre a aprendizagem e desenvolvimento humano, colocando-se a favor da emancipação dos sujeitos. Ademais, o ensino de psicologia na formação de professores também deve considerar as transformações sociais que resultaram em um “novo normal” advindas de situações ecológico-sociais extremas, como a pandemia de covid-19 e as emergências climáticas (Rodrigues, 2023).

Nesse sentido, a Psicologia Histórico Cultural de Vygotsky emergiu nos dados como uma teoria que oferece a possibilidade de romper com as práticas psicologizantes na formação de professores na educação básica. Wiedemann e Wiedemann (2019) relataram que os pressupostos de tal abordagem podem ser utilizados na formação de professores para a inclusão de alunos com deficiência, de forma a emancipá-los, humanizando-os ao lhes possibilitar ter acesso aos conhecimentos historicamente acumulados pela sociedade, visto que de acordo com Vygotsky, todas as pessoas têm potencial para a aprendizagem, independentemente de suas limitações biológicas. Teixeira e Barca (2019) explicam que o professor, na concepção de Vygotsky, não é um simples mediador, mas é um sujeito social ativo e consciente, um organizador do meio social educativo, pois é ele que organiza, conduz e regula tal processo.

Pessoa e Cotrin (2022) defendem que a formação em psicologia forneça aos professores do ensino básico a sustentação teórica para a compreensão dos fenômenos educativos, mas sempre de maneira contextualizada e histórico-crítico, onde os saberes psicológicos devem ser voltados ao compromisso com a transformação social da realidade educacional, sendo necessário evidenciar que a psicologia não é uma ciência neutra, bem como o conhecimento produzido por ela. Portanto, cabe sempre ao professor os questionamentos sobre a quem o conhecimento psicológico utilizado serve: se para psicologizar a educação ou emancipar os alunos, pois os conhecimentos da psicologia podem facilmente ser utilizados para a mensuração e segregação nos espaços escolares.

Torna-se necessário compreender que as contribuições da psicologia na formação de professores da educação básica vão além do âmbito do desenvolvimento e aprendizagem, podendo se expandir para as análises de todo o processo de escolarização, de modo a analisar a complexidade do cotidiano escolar e as relações ali estabelecidas entre os sujeitos históricos que o constituem. Temas como a cultura institucional da escola ou as relações sociais ali vividas têm sido ignorados nas disciplinas de psicologia, imperando concepções abstratas do contexto escolar (Checchia, Sawaya, 2021).

Diogo e Christ (2022) explicam que a psicologia inserida nos cursos de licenciaturas precisa apresentar aos futuros professores reflexões críticas sobre os processos pedagógicos e debater a diversidade de sujeitos matriculados nos sistemas educativos, suas histórias e suas realidades,

superando reducionismos e a aplicação utilitarista dos saberes deste campo, ou seja, deve-se oferecer um ensino contextualizado, o saber-fazer docente numa perspectiva ético-política e a compreensão da diversidade de sujeitos nas instituições escolares.

Neto e Serejo (2018) explicam que o ensino de psicologia na formação de professores precisa ser ressignificado quanto à implementação de suas ideias no âmbito da educação básica através do exercício de magistério dos licenciandos, pois o conteúdo de psicologia da educação possui uma visão social mais global, enquanto realidade circundante da escola é específica, contextual, complexa e multifatorial. Essa perspectiva encontra o desafio de que, de acordo com de Lima (2023), um dos problemas centrais no ensino de psicologia na formação de professores é a uma das expressões do psicologismo na adoção hegemônica de bibliografias estrangeiras que são alheias às necessidades nacionais acabam por fornecer um tipo específico de padrão de desenvolvimento, muitas vezes distante da realidade de muitos alunos no chão da escola e isso é demonstrado no dia a dia da instituição, visto que o conhecimento por parte dos professores, de teorias ou aspectos da aprendizagem não se reverte em caminhos que indiquem como ensinar em sala de aula.

Moukachar (2021) defende que o ensino de psicologia na formação de professores seja realizado a partir do que a autora chamou de didática clínica, entendida como uma “preocupação de mudar, prevenir, melhorar uma dada situação e encontrar respostas a problemas”. Nesse modelo, a autora considera que tanto a atitude clínica quanto a atitude de promover transformações nas salas de aula constituem ações legítimas do professor de psicologia. Esse fazer pode ajudar o professor a contextualizar as teorias psicológicas no ensino nas licenciaturas, além de auxiliar na indissociação entre teoria e prática.

Pessoa e Cotrin (2022) defendem que a historicidade dos conhecimentos psicológicos seja disponibilizada aos professores em formação para se constituir com uma fundamentação teórico-metodológica que permita ao professor um olhar crítico ao desenvolvimento humano, aos processos de aprendizagem e à realidade escolar. Que, a partir disso, se supere a “busca por respostas” ou o “fechamento de diagnósticos” nas escolas. Os autores defendem que o professor, ao conhecer a psicologia, se abstenha de uma visão diagnóstica e foque seu trabalho na transformação da realidade escolar.

Checchia e Sawaya (2021) defendem que para além dos temas voltados ao desenvolvimento e à aprendizagem, outros temas devem ser incluídos na formação inicial de professores, como o tema do fracasso escolar, a relação excludente entre psicologia e educação durante os séculos XIX e XX, a medicalização, bem como oferecer um embasamento teórico para o enfrentamento de problemas de escolarização, como as desigualdades sociais, pois as contribuições da psicologia na formação de

professores devem estar alicerçadas em um compromisso ético e político que envolve a luta pela transformação social, o que abrange a denúncia de mecanismos de exclusão e opressão do modelo de produção capitalista, que são reproduzidas na escola, e são reforçados por professores ao utilizarem os conhecimentos das teorias psicológicas de forma naturalizante e individualizante.

Marcos legais que orientam a formação de professores e a Psicologia

Sawaya (2020), explica que a psicologia está presente em documentos oficiais que regem as políticas educacionais, mas essa presença está marcada por uma visão tradicional e psicologizante. Checchia e Sawaya (2021) explicam que a visão focada em desenvolvimento e aprendizagem como o foco central das disciplinas de psicologia na formação de professores do ensino básico é o que é socialmente difundido, e é reiterado por docentes e estudantes, sendo ainda endossado por políticas públicas educacionais, que muitas vezes defendem que a principal contribuição da psicologia para a formação de professores consistiria em fornecer embasamento teórico para a compreensão de processos do desenvolvimento e da aprendizagem, identificados como subsídios que deverão instrumentalizar a prática docente, mas isso consiste em uma expressão do psicologismo.

De Lima (2023), ao analisar a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 02 de 20 de dezembro de 2019² (BNC-formação) explicou que o papel da psicologia descrito no referido documento (que orienta a formação de professores) sustenta-se em uma concepção de psicologia esvaziada de conteúdos humanizadores críticos, sendo focado na proposição de um saber psicológico comprometido com a formação de habilidades e competências que preparariam os licenciandos para o “mundo atual”, cada vez mais desumanizado e desumanizador, excludente, alienado, precarizado e instável, a partir de uma leitura individualizante do sujeito e de seu processo de aprendizagem, descolando esses fenômenos de suas determinações sociais e históricas concretas, o que fica bastante claro a partir da adoção das categorias “competências e habilidades” como elementos centrais para o processo de formação docente.

Discussão

Os achados da revisão sugerem desafios que precisam ser superados no ensino de psicologia na formação de professores da educação básica. Foi possível perceber que a presença da psicologia como um componente obrigatório na formação inicial de professores da educação básica dialoga com a própria história e o modo como essa ciência se estabeleceu na educação.

² Essa era a resolução que definia as diretrizes para a formação inicial de professores para a educação básica, mas atualmente não está em vigor pois foi substituída pela resolução nº 4 de 29 de maio de 2024.

A primeira categoria discutiu o saber psicológico na educação reuniu dados que apontam a expectativa da aplicação de saberes clínicos nos processos educacionais, como se a psicologia se sobressaísse aos saberes didático-pedagógicos, criando a expectativa de que ela poderia ‘resolver’ o problema da não aprendizagem pois este problema estaria unicamente no sujeito e não no contexto educacional como um todo. A segunda categoria discutiu o ensino de psicologia na formação de professores da educação básica e denuncia que esse ensino é pautado na explanação de diversas teorias psicológicas, mas sem o devido aprofundamento e contextualização, tendo como consequência a utilização dos conhecimentos da psicologia na escola de maneira equivocada, focando nos sujeitos e não no contexto didático-pedagógico.

A terceira categoria trouxe sugestões de atuações críticas no ensino de psicologia na formação de professores, sugerindo a abordagem histórico cultural de Vygotsky como um bom embasamento teórico ao possibilitar a compreensão das mudanças históricas e como essas mudanças impactam no desenvolvimento humano, mas possibilitando também a compreensão do contexto escolar específico, de forma que se supere o ensino tradicional de abordagens psicológicas na formação de professores e se avance em relação à como a psicologia pode contribuir na luta no combate às desigualdades sociais. Mas essa perspectiva crítica esbarra no que a quarta categoria discutiu, onde percebeu-se que os marcos legais brasileiros que orientam a formação de professores da educação básica ainda são marcados pelo psicologismo e noções neoliberais de humano e de sociedade.

Os achados corroboram com o que é discutido por Checchia (2015), quando a autora explica que hegemonicamente, o ensino de psicologia nas formações de professores é pautado principalmente pela discussão de uma diversidade de abordagens psicológicas, mantendo ausente a discussão sobre a escola como instituição social e de ensino, pois o foco seria a análise dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, com ênfase em teorias psicológicas.

Essa perspectiva está muito aquém do que a psicologia pode contribuir na formação de professores e mostra-se ainda limitada, pois ao ser centrada em si mesma, perde-se a oportunidade de problematizar os conhecimentos da psicologia como instrumentos potentes para a promoção da emancipação social e luta no combate às desigualdades históricas que a escola reproduz. A compreensão da instituição escolar que defendo neste trabalho é aquela compartilhada por Foucault (1996). O autor explica que a escola é considerada uma instituição disciplinar voltada à normatização da população através de inúmeras práticas (como as divisões dos alunos por gênero, “séries ou anos”, o fardamento, as avaliações, as práticas disciplinares direcionadas aos alunos que não se adequam às normas escolares e o próprio currículo, que seleciona saberes que interessam às classes dominantes e são distantes dos saberes valorizados pelas classes populares). Tais práticas regulam a subjetividade

dos alunos para que estes sejam fáceis de serem governados e submissos a autoridades, além de que essa regulação também objetiva tornar tais sujeitos produtivos economicamente. Nesse sentido, a escola produz sujeitos de senso crítico fragilizado e submissos ao sistema econômico, e esconde um fracasso escolar mascarado por altos índices de aprovação sem que os índices quantitativos correspondam à aprendizagem qualitativa dos alunos, enquanto se mantém como uma das bases da sociedade de classes (De Souza, Coelho, Ferreira, 2023).

Nesse sentido, a psicologia acaba se tornando como cúmplice da docilização das classes populares, ao ser aplicada na formação de professores de forma descontextualizada, psicologizante e distante da realidade social em que a escola está inserida. Bock (2003) explica que historicamente, a psicologia fortaleceu noções naturalizantes da pedagogia e contribuiu para ocultar a educação como processo social, reforçando a ideia de que a educação seria um processo natural de desenvolvimento das potencialidades já existentes nos sujeitos. O resultado dessa cumplicidade ideológica tem sido a exclusão das classes sociais populares do acesso ao conhecimento historicamente produzido e acumulado pela sociedade, reforçando a conservação social defendida por Bourdieu (1992), ou seja, ampliando, legitimando e naturalizando as desigualdades sociais.

Assim, torna-se necessário uma ressignificação do papel da psicologia na formação docente da educação básica, pois hegemonicamente, os conhecimentos da ciência psicológica têm sido abordados com ênfase teórica e pouca (ou nenhuma) articulação prática e essa dissociação pode ter como resultado final a culpabilização dos alunos pelos problemas escolares.

Ao encontrar na revisão a realidade de que do psicologismo no ensino de psicologia para professores da educação básica, o estudo corrobora com Paini (2006), quando a clássica autora denuncia a necessidade de superação de limitações que se constituíram na história da relação entre psicologia e educação, representadas no ensino de psicologia para professores, como a dissociação entre teoria e prática, o distanciamento do que é ministrado em sala de aula e a realidade escolar, o ensino fragmentado, sem continuidade, inconsistente teoricamente e com a adoção de teorias estrangeiras que não dialogam com a realidade brasileira, o que implica em uma falta de subsídios para a compreensão do dia a dia escolar. Torna-se necessário então, a construção do ensino de psicologia que abandone o foco centralizado no indivíduo a partir da restrição de temas voltados ao desenvolvimento humano e aprendizagem e se desloque para o processo pedagógico e o processo de escolarização na escola.

Checchia (2015) propõe então, que para a superação dos reducionismos psicologistas na formação de professores da educação básica, as discussões advindas da área da psicologia escolar sejam adotadas. De maneira geral, Antunes (2008) define a psicologia escolar como uma área de atuação do

psicólogo³ que tem a escola e o processo de escolarização (bem como as relações ali estabelecidas) como objetos de estudo, trabalho e intervenções, fundamentando sua atuação não somente nos conhecimentos da psicologia, mas também em outras áreas do conhecimento.

Retomando Checchia (2015), a autora defende que os temas da psicologia escolar, que são focados nas problematizações de questões voltadas ao processo de escolarização podem proporcionar a explicitação do caráter ideológico de reprodução e manutenção das desigualdades sociais das teorizações psicológicas naturalizantes e adaptacionistas, que mantêm um foco no indivíduo ao invés da luta contra a lógica excludente da sociedade capitalista; podem ainda criticar o reducionismo das questões educacionais, expressados por explicações tradicionais sobre a não aprendizagem, a medicalização e demais barreiras enfrentadas para o alcance do sucesso escolar, bem como pode proporcionar o questionamento e desconstrução dos estereótipos e preconceitos que a própria psicologia reforçou historicamente em sua inserção na escola.

Souza e Checchia (2003) explicam que a psicologia escolar crítica tem um compromisso ético e político na luta por uma escola democrática, de qualidade, que proporcione a emancipação e transformação social pela humanização das pessoas através da garantia do acesso ao conhecimento historicamente produzido e acumulado pela sociedade. Isso implica necessariamente na compreensão da realidade da escola brasileira, situada na sociedade de classes capitalista (sociedade essa que é LGBTfóbica, racista, machista, capacitista etc.) sendo uma instituição não neutra, que tem interesses que por vezes, podem não refletir os interesses da classe trabalhadora e das minorias sociais. Dessa maneira, ao inserir as discussões da psicologia escolar crítica na formação de professores da educação básica, pode-se ajudar a formar professores conscientes das contradições escolares, superando o olhar individualista e sensível aos processos discriminatórios históricos que as classes minoritárias sofrem na escola.

Cabe ainda destacar que foi observado a presença da psicologia como um componente de formação de professores na Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 02 de 20 de dezembro de 2019, que, apesar de não estar mais em vigor, pode nos trazer uma provocação interessante sobre como as políticas públicas de educação encaram essa ciência na formação docente. Dito isso, Del Prette (1999), em um clássico texto que analisa a articulação psicologia, a educação e a LDB de 1996, explica que a referida lei tem uma visão tecnocrata da formação de professores, compreendendo-o como um técnico e não com um educador pleno e isso respinga nos componentes obrigatórios de formação do

³ O Conselho Federal de Psicologia, em sua resolução 23, de 13 de outubro de 2022 estabelece a Psicologia Escolar e Educacional como uma área de especialidade do Psicólogo e a define como área de atuação profissional da Psicologia referente à educação e ao processo de ensino-aprendizagem em todas as modalidades do sistema educacional e processos formativos em espaços de educação não formal (CFP, 2022).

professor, onde a psicologia na formação docente, de acordo com Checchia (2015) é inserida na referida lei em com o foco central no desenvolvimento humano, deixando claro uma visão tradicional e hegemônica a ciência psicológica como aquela distante dos processos pedagógicos e focada no indivíduo.

É claro que a psicologia do desenvolvimento humano tem importância crucial na formação de professores, pois os processos pelos quais uma criança da educação infantil aprende são completamente diferentes dos processos pelos quais um sujeito da educação de jovens e adultos aprende. A questão levantada é que o desenvolvimento humano não é isolado de um contexto social e histórico, e a formação de professores, onde a psicologia se insere, precisa capacitá-los para compreender o impacto das desigualdades sociais no desenvolvimento humano e consequentemente, na aprendizagem destes.

Observa-se ainda que resolução nº 4 de 29 de maio de 2024 do Conselho Nacional de Educação (a BNC-formação em vigor atualmente), os conhecimentos da psicologia na formação de professores estão ligados ao conhecimento sobre o desenvolvimento humano (físico, sócio emocional e intelectual) bem como está ligado a teorias sobre a aprendizagem, sendo que esses conhecimentos devem ser utilizados para: construir o perfil dos estudantes, para planejar e selecionar estratégias, ações e recursos de ensino e tomar decisões pedagógicas adequadas. Percebe-se então que a visão hegemônica da psicologia na formação de professores ainda é a presente nas diretrizes de formação de professores atualmente.

Por fim, cabe destacar que de acordo com as Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas (os) na Educação Básica (CFP, 2019), o posicionamento ético e político da psicologia voltada à educação (aqui recortada para a formação de professores), envolve o ensino de uma psicologia comprometida com a transformação da realidade social que construa conhecimentos científicos críticos que sejam indissociáveis da prática e que se comprometa e se responsabilize, social e politicamente, com a democratização da sociedade (e consequentemente, da educação), visando a responder às questões que afetam diariamente a vida das pessoas: exclusão social, violência, discriminação, intolerância (dentre outros) e que denuncie a exploração e as desigualdades sociais advindas do modelo de produção capitalista.

Implicações para o ensino de Psicologia: sugestões de atuação

1. **Indissociação entre teoria e prática:** um dos principais desafios do ensino de psicologia na formação de professores é o foco excessivo nas perspectivas teóricas, desconsiderando a aplicação prática desses conhecimentos. Isso torna as disciplinas de psicologia componentes desinteressantes na formação dos licenciados, sendo muitas vezes compreendidas como

disciplinas “chatas”. A superação dessa questão envolve possibilitar ao aluno experiências em que o acadêmico possa ver os pressupostos da psicologia no dia a dia da sala de aula, na escola e nos demais contextos educacionais. Isso é especialmente relevante no que diz respeito à psicologia do desenvolvimento.

2. ***Superação dos temas tradicionais de ensino de psicologia na formação de professores e inclusão de temas emergentes:*** o observado na revisão é que o ensino de psicologia na formação de professores trabalha as diferentes abordagens teóricas como se fossem complementares (e elas não o são), o que pode fazer com que não se tenha um real aproveitamento em aprendizagem. Além disso, as teorias psicológicas tradicionalmente ensinadas na formação de professores foram em sua maioria desenvolvidas no século XX no norte global, o que pode representar um forte aspecto colonialista da psicologia, com impactos diretos nas situações psicologizantes encontradas na educação brasileira. A superação disso envolve trazer para a formação os problemas reais da nossa sociedade, como o papel das desigualdades sociais, do racismo, da pobreza, da violência, do genocídio dos povos originários, da diversidade cultural, regional, linguística e religiosa e etc., no desenvolvimento, na aprendizagem e na não-aprendizagem do alunato brasileiro, o que se conecta com o tópico a seguir.
3. ***Contribuições da psicologia escolar:*** uma das principais sugestões encontradas na revisão foi o potencial de contribuição da psicologia escolar na formação de professores. Reforço a defesa dessa questão, de modo que a psicologia escolar pode se debruçar sobre as questões do dia a dia da escola, de sua organização didática, das relações interpessoais, organizacionais e pedagógicas, da saúde mental dos atores escolares para além dos discentes e docentes, da educação inclusiva, da produção, manutenção, legitimação e naturalização do fracasso escolar, dentre outras questões. Assim, a inserção da psicologia escolar na formação docente pode ser um poderoso aliado no desenvolvimento de criticidade para a atuação de professores na educação básica.
4. ***Construção/revisão dos marcos legais do ensino de psicologia na formação de professores:*** os marcos legais que orientam a formação de professores da educação básica são um campo de constante disputa política e ideológica. O que se observa é que muitas vezes, tais marcos são construídos de forma horizontal, sem a participação da própria escola, dos escolares e da comunidade. E nesse caso, torna-se necessário o diálogo com os diversos atores educacionais e da psicologia, de forma que se possa debater as melhores possibilidades do

ensino de psicologia. A resolução nº 4 de 29 de maio de 2024 do Conselho Nacional de Educação ainda apresenta uma visão conservadora, utilitarista e psicologizante do saber psicológico na formação de professores, o que dificulta um fazer crítico e comprometido com a realidade da diversidade escolar brasileira. Incluir a base educacional e a base de profissionais da psicologia na confecção dos marcos legais é uma estratégia que pode possibilitar romper com as estruturas psicologizantes que são um marco histórico de como a psicologia se inseriu na educação.

5. **Construção de uma psicologia educacional brasileira:** essa é a principal necessidade que reflete no ensino de psicologia na formação de professores. A própria formação em psicologia no Brasil parece viver uma crise constante, pois ao mesmo tempo em que se reconhece a importância da diversidade teórica advinda do norte global, se reconhece também que tais teorias não dão conta da compreensão plena dos processos sociais brasileiros. Dessa forma, o Conselho Federal de Psicologia (2019) orienta que a aplicação das teorias psicológicas seja sempre com o comprometimento da transformação da realidade brasileira. Ao levar esse raciocínio para a formação de professores, pode-se refletir que a aplicação dos conhecimentos psicológicos na escola deve ser realizada sempre com criticidade e cautela, pois a psicologia pode reforçar as desigualdades sociais ou pode servir para auxiliar na emancipação social. Além disso os conhecimentos locais da comunidade escolar devem sempre ser considerados na construção de uma psicologia brasileira, fazendo assim com que tal ciência seja construída da base para o topo.

Conclusão

O objetivo deste estudo foi analisar a literatura sobre as contribuições da psicologia para a formação de professores da educação básica. Foram analisados 15 artigos, que possibilitaram a construção de quatro categorias: 1) O saber psicológico nas licenciaturas; 2) O ensino de psicologia e a formação de professores; 3) Perspectivas críticas para uma formação em psicologia para professores da educação básica; 4) Marcos legais que orientam a formação de professores e a psicologia.

Foi possível perceber que o ensino de psicologia nos cursos de formação de professores da educação básica ainda é marcado pelo psicologismo, ao ser focado em teorizações psicológicas sobre o desenvolvimento e aprendizagem dissociado da realidade escolar brasileira, o que deixa de lado vários outros temas referentes ao processo de escolarização. Esse psicologismo é presente inclusive nas diretrizes de formação de professores atuais.

Essa hegemonia dos conhecimentos tradicionais da psicologia na formação de professores precisa ser superada, pois a psicologia (principalmente a psicologia escolar) pode contribuir na referida formação, ao trabalhar outros temas do cotidiano da escola, como as relações interpessoais e interinstitucionais, as desigualdades sociais, as relações étnico raciais, o gênero e a sexualidade, o fracasso escolar, a medicalização, dentre outros fatores que contribuem para a reprodução da sociedade de classes.

É possível destacar as limitações do estudo: este estudo é fruto da revisão de somente 15 artigos e essa questão pode ser atribuída à limitação de coleta de dados apenas no Portal Periódicos CAPES (escolhido pelo seu caráter de amplo acesso com o login de servidor público do autor deste estudo), revisões que contenham coletas em outras bases de dados podem apresentar resultados diferenciados, portanto, este estudo não permite a generalização de resultados, antes, este artigo precisa ser lido de maneira crítica e contextual, como uma pequena contribuição para a discussão da formação de professores e a psicologia.

Por fim, urge a necessidade da construção de referencial teórico em psicologia da educação voltada ao contexto brasileiro, pois a adoção de teorias do norte global no ensino sobre o desenvolvimento e aprendizagem se mostra descolada da realidade escolar em nosso país, o que tem como resultado o foco excessivo nos aspectos psicológicos do indivíduo como os principais marcadores do processo pedagógico. Por outro lado, a revisão possibilitou a percepção da necessidade de desenvolvimento novos modelos educacionais e estratégias pedagógicas que integrem a psicologia de uma forma crítica e contextualizada, abordando especificamente os fatores sociais e culturais do contexto brasileiro. Espera-se ainda que este estudo seja disparador de novos trabalhos e pesquisa sobre as contribuições da psicologia para a formação de professores da educação básica brasileira.

Referências

ANTUNES, M. A. M. Psicologia e educação no Brasil: um olhar histórico-crítico. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (orgs). **Psicologia escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, pp.139-168.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, São Paulo, v.12, n. 2, p.469-475, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>

BARBOSA, D. R.; SOUZA, M. P. R. Psicologia educacional ou escolar? Eis a questão. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.16, n.1, p.163- 173, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100018>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOCK, A. M. B. Psicologia da educação: cumplicidade ideológica. In: MEIRA, M. E. M; ANTUNES, M.A.M. (orgs). **Psicologia escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003. pp: 79-103.

BOURDIEU, P. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção I, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação continuada de professores da educação básica, em nível superior, nos cursos de licenciatura, e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica. Diário Oficial da União: seção I, Brasília, DF, n. 102, p. 65-67, 30 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Diário Oficial da União: seção I, Brasília, DF, n. 248, p. 41-44, 23 dez. 2019.

CHECCHIA, A. K. A. **Contribuições da psicologia escolar para formação de professores: um estudo sobre a disciplina psicologia da educação nas licenciaturas**. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

CHECCHIA, A. K. A.; SAWAYA, S. Contribuições da psicologia escolar para formação de professores em universidades privadas paulistas. **Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v. 25, p.1-9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392021226497>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica**. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-na-educacao-basica/>. Acessos em 13 mar 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Resolução nº 23, de 13 de outubro de 2022**. Institui condições para concessão e registro de psicóloga e psicólogo especialistas; reconhece as especialidades da Psicologia e revoga as Resoluções CFP nº 13, de 14 de setembro de 2007; nº 3, de 5 de fevereiro de 2016; nº 18, de 5 de setembro de 2019. Diário Oficial da União: seção I, Brasília, DF, 21 out. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-23-de-13-de-outubro-de-2022-437945688>. Acessos em 13 mar 2025.

DE LIMA, C. P. Psicologia e formação docente: uma análise da BNC – formação. **Formação docente**, Belo Horizonte, v. 15, n. 34, p. 16-34, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31639/rbfp.v15i34.701>

DEL PRETTE, Z. A. Psicologia, educação e LDB: Novos desafios para velhas questões. In: GUZZO, R. (Org.) **Psicologia Escolar e a nova conjuntura educacional brasileira**. Campinas: Atomo, 1999. p. 11-34.

DIOGO, M. F.; CHRIST, C. A. Psicologia e formação docente: memórias evoca das acerca da disciplina psicologia educacional. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 60, n. 66, p. 1-22, e-30005, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2022v60n66id30005>

DE SOUZA, D. C.; COELHO, I. M.; FERREIRA, F. S. Fracasso escolar: revisão integrativa da literatura. **Educação, ciência e cultura**, Canoas, v. 28, n. 1, p. 1-20, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v28i1.9807>

EVANS, D.; PEARSON, A. Systematic reviews: gatekeepers of nursing knowledge. **Journal of Clinical Nursing**, Bethesda, v.10, n.5, p.593-599, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2702.2001.00517.x>

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1996

GATTI, B. A. A estrutura e dinâmica das licenciaturas: problemas antigos, alternativas e o papel da psicologia da educação. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n.1, p.9-20, 1995. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/43013> Acessos em 13 mar 2025.

GATTI, B. A. Psicologia da educação: conceitos, sentidos e contribuições. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n.31 p.7-22, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752010000200002 Acessos em 13 mar 2025.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar 2023**. Ministério da educação: Brasília, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2023.pdf Acessos em 13 mar 2025.

LACERDA, C. L. C.; EISENBERG, Z. W. A disciplina psicologia da educação e seus desdobramentos na atuação profissional e no exercício da docência: a voz de ex-alunas de graduação. **Revista Espaço do Currículo**, v.16, N.2, P. 1-17, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15687/rec.v16i2.62764>

LIBÂNEO, J. C. Psicologia educacional: uma avaliação crítica. In: In: LANE, S.; CODO, W. (orgs.), **Psicologia social: o homem em seu movimento**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2012, p. 154-180.

MONTE, F. F. de C. Formação de professores e psicologia: explorando a integração entre teorias psicológicas e educação. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.17, n.1, p. 4185-4201, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-248>

MOUKACHAR, M. B. Psicologia da educação na formação de professores: reflexões sobre uma didática clínica. **Revista de estudos interdisciplinares**, Curitiba, v.3, n.4, p.128-152, 2021. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/258> Acessos em 13 mar 2025.

NETO, G. D.; SEREJO, J. de L. D. A psicologia da educação e a formação de professores no âmbito da plataforma FREIRE, PROFEFPAR/PARFOR/UFMA: análise de um projeto pedagógico de curso de pedagogia. **Pesquisa em Foco**, São Luís, vol. 23, n. 1, p. 05-26, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18817/pef.v23i1.1662>

PAINI, L. D. **Psicologia educacional: a vez e a voz dos acadêmicos de pedagogia das universidades estaduais do Paraná**. 2006. Tese (Doutorado Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano), Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.

PESSOA, C. T.; COTRIN, J. T. D. A formação inicial de professores à luz da psicologia histórico-cultural: constituindo saberes para uma prática crítica. **Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**. Uberlândia, v.6, n.1, p.224-245, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14393/OBv6n1.a2022-64392>

Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 28, p. 1-22, e-24026.022, 2025. Disponível em <<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>>

RODRIGUES, R. O ensino da psicologia da educação e a formação de professores: apontamentos sobre o ensinar e o aprender em sala de aula em tempos de pós-pandemia. **APRENDER – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, v.18, n.30, p.233-247, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22481/aprender.i30.i3126>

SANTANA, M. L. da S. Contribuições da psicologia da educação na formação docente (s) em fronteira. **Itinerarius Reflectionis**, Cuiabá, v, 14, n. 1, p.1-19, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5216/rir.v14i1.47258>

SAWAYA, S. M. A formação universitária do professor da escola básica: o PEC E a psicologia. **Psicologia escolar e educacional**, São Paulo, v.2024, 1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020217350>

SILVA, N. G. P.; VIÉGAS, L. de S. O componente curricular psicologia da educação na formação crítica de professores: limites e possibilidades. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 71, p.434-446, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2022.61941> Acessos em 13 mar 2025.

SOUZA, M. P. R.; CHECCHIA, A. K. A. S. Queixa escolar e atuação profissional: apontamentos para a formação de psicólogos. In. MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (org.). **Psicologia escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p. 105-137.

TEIXEIRA, S. R. dos S.; BARCA, A. P. de A. O professor na perspectiva de Vigotski: uma concepção para orientar a formação de professores. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 24, n. 1, p.71-84, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18316/recc.v24i1.4584>

WALTER, F. O. “E se o relatório fosse do Victor?” Pensando com o cinema a alteridade, a imaginação e a psicologia na formação de professores. **Pro-Posições**, Campinas, v. 32, p.1-24, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2019-0015>

HITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**. Bethesda, v.52, n.5, p.546– 553, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>

WIEDEMANN, Â. P. Z.; WIEDEMANN, S. C. A formação de professores sobre inclusão escolar: contribuições da psicologia histórico cultural e a pedagogia histórico-crítica. **Revista conexão UEPG**, Ponta Grossa, v.15, n.3, p.262-268, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.15.i3.0005> Acessos em 13 mar 2025.

Recebido: 08/10/2024

Aceito: 11/04/2025

Received: 10/08/2024

Accepted: 04/11/2025

Recibido: 08/10/2024

Aceptado: 11/04/2025

